Acervo ISA

CB 11/4/99 10

PÁGINA 11: *CPIs do Judiciário e dos Bancos abalam a República/* **PÁGINA 13:** *Novo depoimento, 18 anos depois, ameaça versão oficial sobre bomba do Riocentro/* **PÁGINA 14:** *Governo corta gastos com a seca/* **PÁGINA 15:** *Wellington Camargo pode ter ficado em cativeiro perto de Recife/* **PÁGINA 16:** *Idosos voltam à escola/* **PÁGINA 17:** *Soropositivos podem ser pais.*

EDITOR: José Negreiros SUBEDITORES: Luiz Alberto Weber, Renato Ferraz e Antonio Vital TELEFONE: (061) 342-1171/1172 FAX: (061) 342-1155 E-mail: brasil@cbdata.com.br

ENCONTRO DE DOIS SÉCULOS

EXPEDIÇÃO COORDENADA PELA UNB PERCORRERÁ EM JUNHO MESMO TRECHO FEITO POR ALEXANDER HUMBOLDT, EM 1799

Ana Beatriz Magno
Da equipe do **Correio**

Rios transportam passado e futuro. No dia 22 de junho, na foz do rio Orenoco, Venezuela, o século XVIII começa a se encontrar com o século XXI. Ali, 39 pesquisadores brasileiros e estrangeiros, coordenados pela Universidade de Brasília (UnB), iniciam os 71 dias da expedição Humboldt.

Primeiro, vão percorrer o mesmo trecho que Alexander von Humboldt conheceu em 1799, quando chegou à Venezuela sonhando desvendar a Amazônia. Humboldt, um dos maiores cientistas de seu tempo, subiu de canoa o Orenoco e o Rio Negro, mas na fronteira com o Brasil retornou frustrado. Foi proibido de entrar no país e descer os rios Negro e Amazonas.

O Brasil era colônia de Portugal e as autoridades lusitanas achavam que o cientista era um espião a serviço da Espanha, na época inimiga dos portugueses.

Passados 200 anos, biólogos, médicos, historiadores e antropólogos da expedição querem comparar as preciosas anotações de Humboldt sobre fauna, flora, astronomia e índios com a situação atual da região, até hoje pouco estudada. Pretendem mais. Vão realizar o desejo fracassado do alemão: atravessar a bacia amazônica.

"O Brasil perdeu a oportunidade de ser estudado por um dos maiores homens de ciência", lamenta Victor Leonardi, historiador e um dos coordenadores da expedição. "Temos uma dívida histórica com Humboldt".

DESCOBERTAS

Convencidos de que não vão apenas comparar passado e presente, os biólogos estão interessados no estudo de espécies importantes para o avanço da biotecnologia. É o caso dos fungos endofíticos, com potencial para a descoberta de novos medicamentos e de outros microorganismos.

"Conhecer a Amazônia é questão de soberania. As grandes empresas estrangeiras usam nossa biodiversidade, ganham dinheiro com remédios feitos a partir dela e muitas vezes não respeitam conhecimentos aqui gerados", adverte Cezar Martins de Sá, especialista em biologia molecular e revela: "Nossa viagem é também um combate à biopirataria."

Leonardi e Cezar traçaram a viagem ano passado e conseguiram a aprovação da reitoria da UnB e da Comissão Nacional do 5º Centenário do Brasil. "Será uma das maiores expedições científicas e históricas de todos os tempos na Amazônia", afirma Lauro Morhy, reitor da UnB.

Mas, apesar dos aplausos gerais, a viagem, orçada em US$ 400 mil, ainda carece de dinheiro. Faltam recursos para financiar a estada de especialistas renomados como Klaus Scherrer, bioquímico do Instituto Jacques Monod (na Universidade de Paris) e Ottmar Ette, filólogo da Universidade de Potsdam (Alemanha).

Os coordenadores do projeto estão atrás de patrocinadores. Conseguiram o apoio do Ministério do Meio Ambiente, mas ainda não fecharam contrato orçamentário. "É essencial que o governo se envolva nessa empreitada de alto valor científico", avalia Dóris Farias, decana de extensão da UnB. "Não se pode esquecer que eles vão para áreas perigosas. Nessas situações de risco a participação governamental dá segurança."

EXPEDIÇÃO HUMBOLDT — AMAZÔNIA 2000

A expedição está dividida em cinco trechos, nos quais serão utilizadas três embarcações diferentes

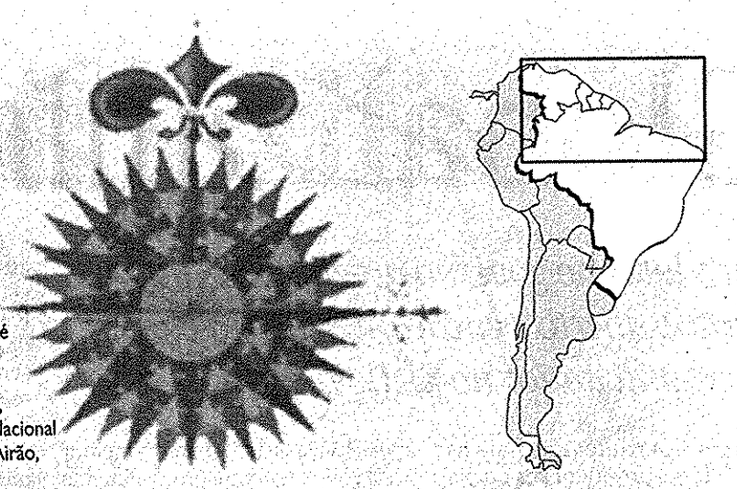
PRIMEIRO TRECHO
INÍCIO - 22 de junho
DURAÇÃO - 10 dias
PERCURSO - Da localidade Güiria, localizada na parte mais oriental do estado Sucre na Venezuela, até Puerto Ayacucho, capital do Estado Amazonas, também na Venezuela
CIDADES - Los Barrancos, Los Castillos de Guayana, Puerto Ordaz, Ciudad Bolívar, Moitaco, Las Majadas, Las Bonitas, Caicara del Orinoco, La Urbana, El Jobal e Puerto Paez, até chegar a Puerto Ayacucho.
OBSERVAÇÕES - Viagem será feita contra a correnteza. Estão previstos encontros com professores venezuelanos da Universidade de Ciudad Bolívar. Algumas pessoas dormirão a bordo, em redes ou colchonetes, outras acamparão na margem do Orinoco.

SEGUNDO TRECHO
INÍCIO - dia 3 de julho
DURAÇÃO - 22 dias
PERCURSO - De Puerto Ayacucho (acima das corredeiras), até Cucuí, na fronteira Brasil/Venezuela.
CIDADES - Em Esmeraldas, os pesquisadores encontram cientistas locais. Em San Carlos de Rio Negro, estudam lugar onde Humboldt morou. Acampamento em aldeias Yanomami em terras venezuelanas, no Canal do Cassiquiare.
OBSERVAÇÕES - A equipe ficará 11 dias em São Gabriel da Cachoeira, município amazonense, no qual será oferecido curso de extensão. Os cientistas irão de botes pelo rio Uaupés e pelo Rio Içana. Por terra, entrarão no Parque Nacional do Pico da Neblina.

O TERCEIRO TRECHO
INÍCIO - 29 de julho
DURAÇÃO - 6 dias
PERCURSO - Descida do rio Negro até Manaus, num total de mais de mil quilômetros.
CIDADES - Santa Isabel do Rio Negro, Barcelos, Carvoeiro, Moura, Parque Nacional do Jaú, ruínas do Velho Airão, Novo Airão, arquipélago das Anavilhanas.
OBSERVAÇÕES - Neste e nos próximos dois trechos será utilizado sempre o mesmo barco com redes, três camarotes, quatro banheiros, cozinha, refeitório e sala de estudos. É um barco de pesca, adaptada para expedições científicas. Como esse percurso é muito extenso,serão priorizadas duas regiões — baixo Tapajós e baixo Xingu.

QUARTO TRECHO
INÍCIO - dia 4 de agosto
DURAÇÃO - 13 dias
PERCURSO - De Manaus até Santarém
CIDADES - Faro, paraná do Ramos (um braço do Amazonas), Parintins; Oriximiná, Porto Trombetas, para estudo da mineração de bauxita; Óbidos e Santarém.
OBSERVAÇÕES - Em Faro, será observado do baixo rio Nhamundá. Em Oriximiná, os pesquisadores vão os antigos quilombos do rio Trombetas, em Santarém, descem pelo Tapajós até os garimpos de ouro da região de Itaituba.

QUINTO TRECHO
INÍCIO - 17 de agosto
DURAÇÃO - 15 dias
PERCURSO - Pelo Rio Amazonas, de Santarém a Belém.
CIDADES - Estada prolongada no baixo Xingu e no estreito de Breves, cujas áreas adjacentes estão ameaçadas pelo desmatamento. No interior do Marajó, serão filmados sítios arqueológicos ligados à pré-história da Amazônia.
OBSERVAÇÕES - O término da expedição será no dia 1º de setembro de 1999, em Belém do Pará.



Editoria de Arte/Anderson Araújo/André Rodrigues

ALEXANDRE DE HUMBOLDT PASSOU ALGUMAS HORAS NA MINHA CASA ESTA MANHÃ. QUE HOMEM! EU O CONHEÇO HÁ BASTANTE TEMPO, PORÉM ELE ME SURPREENDE SEMPRE. SEU CONHECIMENTO E SABEDORIA SÃO INIGUALÁVEIS. NUNCA VI UM ESPÍRITO TÃO UNIVERSAL. QUALQUER QUE SEJA O ASSUNTO, ELE DISTRIBUI TESOUROS DO ESPÍRITO.

Goethe, poeta alemão do século XVIII

Humboldt foi o mais universal dos homens de seu tempo. Versava sobre Astronomia e Biologia, gostava de arte e procurava entender os povos indígenas. Viajou pela Amazônia, Cuba, Andes e Estados Unidos. Conheceu a África. Achava importante desbravar o Novo Mundo para entender a velha Europa. "Até hoje Humboldt é muito importante para os alemães", elogia Hartmut Gunther, presidente do Instituto Goethe de Brasília e árduo torcedor da expedição da UnB. Nascido em 1769 e morto em 1858, Humboldt virou o século XVIII nas Américas. Sobre a surpresas encontradas do outro lado do Atlântico, escreveu:

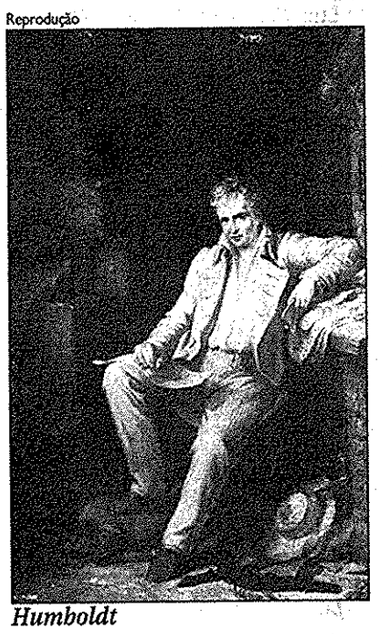
NATUREZA
"No Velho Mundo, são as pessoas e as nuances de sua civilização que dão ao quadro sua característica principal. No Novo Mundo, o homem desaparece em meio a uma natureza selvagem e gigantesca. Aquelas vastas solidões parecem destinadas a mais nada que ao desenvolvimento da vida vegetal e ao império dos animais."

ESCRAVIDÃO
"Na América, como na África, a ganância dos europeus produziu os mesmos males; ela levou os indígenas a fazerem guerra uns contra os outros para conseguir escravos."

FRONTEIRA
"O rio Negro tem curso reto, de norte a sul, como se seu leito tivesse sido cavado por mãos humanas. O céu, constantemente coberto, dá a essas paragens um aspecto grave e sombrio. O aparato militar da fronteira consiste em 17 soldados, dos quais dez destacados para a segurança dos missionários. A umidade do ar é tanta que não há sequer quatro fuzis em condições de atirar."

MOSQUITOS
"Os mosquitos e sobretudo as formigas nos expulsam da margem antes de 2h da manhã. Nós pensávamos até então que as formigas não subiam nas cordas com as quais amarrávamos as nossas redes."

Reprodução



Humboldt